

Creche

O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Abraços (2 aos 3 anos)

A viajar vamos explorar...



Educadora: Rita Crespo e Sónia Santos

Auxiliares: Célia Dias, Mónica Gonçalves, Natália Faria, Sónia Santos

Ano letivo 2021/2022

“Será mais fácil para uma criança que tiver desfrutado de uma infância recheada de carinho, rica em estímulos e repleta de divertimento, originar um adulto feliz e equilibrado.”

Desmond Morr

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Índice

Introdução	4
1. Fundamentação Teórica	5
1.1. Definição e princípios orientadores do projeto	5
1.2. Objetivos gerais do projeto	8
2. Organização do contexto educativo	10
2.1. Caracterização da faixa etária	10
2.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	13
2.3. Caracterização e organização do espaço	15
2.4. Caracterização e organização do tempo	16
3. Implementação do Projeto	17
3.1. Plano de atividades socio pedagógicas	17
3.2. Conjunto de estratégias e métodos	23
3.3. Recursos existentes	24
3.4. Formas de avaliação previstas	25
Bibliografia	27

Introdução

O projeto deve ser elaborado de forma explícita, definindo claramente as linhas básicas/princípios orientadores que o inspiram e referindo os objetivos mais concretos da sua aplicação. É ainda necessário conter os aspetos gerais de organização, tendo que definir objetivos e estratégias, sendo imprescindível conhecer o meio, os recursos, a cultura e a realidade em que as crianças vivem.

Deste modo, o presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo deste ano letivo de 2016/2017 na sala dos Abraços. É composto por várias dimensões:

- ✓ Fundamentação teórica;
- ✓ Organização do espaço educativo;
- ✓ Caracterização do grupo;
- ✓ Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- ✓ Avaliação.

O projeto Pedagógico de Sala é flexível, na medida em que poderá sofrer alterações ao longo do ano consoante, as necessidades e interesses de cada criança.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Para a construção do projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 30 de agosto a 30 de setembro de 2021, em que tivemos oportunidade de conhecer o grupo a que se destina.

Neste sentido, criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da Instituição e o ritmo de cada criança.

Através da convivência diária com as crianças, reuniões com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária de 2 a 3 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

Tendo em conta o tema principal do projeto educativo **“Ser criança... Crescer a brincar”**, surgiu como temática principal abordar no projeto de sala os meios de transporte, como forma de veículo de comunicação para a descoberta do nosso mundo. Deste modo, o nosso projeto intitula-se **“A viajar vamos explorar”**.

A escolha desta temática surgiu de um consenso entre a equipa técnica, pelo facto de se concordar que é um tema bastante pertinente e importante para as crianças.

Os meios de transporte fazem parte do nosso quotidiano, sendo necessário que as crianças conheçam a importância dos mesmos, já que em suas brincadeiras livres demonstram interesse por brinquedos que, usando a sua criatividade, transformam em meios de transporte objetos como: as cadeiras, que todas em fila formam um comboio; os caixotes que se transformam em carros, casas, barcos...

Os transportes para além de serem fundamentais para transportar as pessoas, também são importantíssimos para levar de um lugar para o outro diversos tipos de materiais, como os alimentos, bens materiais, animais, entre outros.

A escolha deste projeto deve-se ao facto de sensibilizar as crianças para a descoberta do mundo que nos rodeia, isto é, uma viagem lúdica para chegar a uma interpretação e conhecimento mais correto e profundo das ciências da natureza.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

O projeto para além de ter como base esta fundamentação também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

- ✓ **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;
- ✓ **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.
- ✓ **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);
- ✓ **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.
- ✓ **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

✓ **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

✓ **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

✓ **PRINCÍPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:** A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

✓ **PRINCÍPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

✓ **PRINCÍPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante

aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche*, o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

1.2. Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a *Pedagogia em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: **Desenvolvimento motor** (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); **Desenvolvimento cognitivo** (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); **Desenvolvimento pessoal e social** (sentido de si próprio, relações sociais); **Desenvolvimento do pensamento criativo** (movimento, da música, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto “**A viajar vamos explorar**” os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;
- Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
- Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
- Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;
- Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar através da arte (plástica, musical, dramática...);
- Revelar curiosidade em explorar o que o rodeia;
- Explorar os sentidos;
- Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

- Comunicar emoções;
- Saber estar em grupo;
- Manifestar emoções.
- Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- Movimentar-se, escutar e responder à música;
- Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- Desenvolver o sentido de temporalidade;
- Explorar emoções e comportamentos, de carácter lúdico, associados aos dias festivos;

Para além destes objetivos gerais existem ainda outros mais específicos que vão ao encontro do tema:

- Explorar os meios de transporte terrestres, aquáticos, aéreos;
- Explorar o meio onde circulam os meios de transportes;
- Nomear e identificar os sons dos meios de transporte;
- Nomear e identificar o tamanho dos transportes (grande /pequeno);
- Identificar os elementos mais importantes que constituem os meios de transporte (janelas, portas, faróis, volantes, buzina, espelhos, mala, rodas...)
- Identificar e nomear as cores dos transportes;
- Identificar e nomear as cores dos semáforos.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

2. Organização do contexto educativo

2.1. Caracterização da faixa etária

Para melhor entender o desenvolvimento cognitivo do grupo de crianças considerá-mos pertinente a abordagem ao estágio concreto do mesmo. Piaget demonstra-nos quatro estádios de desenvolvimento fundamentais:

- Estádio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos);
- Estádio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos);
- Estádio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos);
- Estádio das operações formais (dos 11 aos 15 anos).

Quando a criança entra no estágio pré-operatório, a função simbólica ou semiótica aparece, assim como o início do pensamento. Desta forma, a função simbólica reporta-se à capacidade de criar símbolos, que a criança adquire, para representar ou substituir os objetos e lidar mentalmente com eles. Esta função manifesta-se através da linguagem, do jogo simbólico e da imagem mental.

Com o aparecimento da linguagem oral, as palavras substituem os objetos e as situações, permitindo à criança comunicar com os outros. A criança já possui imagens mentais, que são ainda representações dotadas das características particulares dos objetos que representa, pois ainda não são conceitos. Nesta fase, a criança tem pré-conceitos, uma vez que não dispõem de esquemas de generalização e desta forma, é incapaz de distinguir com clareza “todos” de “alguns”.

O egocentrismo marca também o jogo simbólico pois, o real torna-se no real dos seus sonhos. Um objeto qualquer perde o seu significado objetivo, para simbolizar um outro objeto que a criança quiser. É através deste jogo, que ela exterioriza a tendência realista da inteligência.

Denomina-se realismo à capacidade que a criança tem de materializar os seus próprios “fantasmas”, atribuindo-lhes uma existência real, como por exemplo, pensar que as bruxas existem.

A criança começa a manifestar curiosidade por tudo o que a rodeia, apesar de interpretar as coisas sempre em função de si própria. Esta considera-se o centro das atenções e

Rev.01, 05/05/2018

é ainda incapaz de se colocar no ponto de vista dos outros. Deste modo e apesar de todo o percurso realizado no estágio anterior, o seu pensamento é ainda incipiente e egocêntrico. Neste estágio, os esquemas de ação começam a ser substituídos por esquemas de representação, significando o início da inteligência representativa ou pensamento.

Na continuação da caracterização da faixa etária, de seguida no *Quadro n.º1*, apresentamos resumidamente algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de autoconceito particular dos 2 aos 3 anos.

Quadro n.º1 – Capacidades da faixa etária

Capacidades	
Motoras, Auditivas e Visuais	Gosta de ouvir a mesma história vezes sem fim; Desenvolve suficiente coordenação entre a mão e os olhos de modo a conseguir desenhar uma linha; Salta só com um pé; Sobe e desce escadas colocando um pé em cada degrau; Corre livremente; Usa a tesoura com uma mão para cortar papel; Salta à corda; Anda de triciclo (crianças com dois anos quase completos); Salta e cai com os pés separados ou com um pé à frente do outro; Marcha; Anda de baloiço; Desenvolve a capacidade de usar a mão direita ou a mão esquerda; Salta de diversas alturas; Segue direções simples; Conhece seis cores básicas; Responde à música e a ritmos, baloiçando e dobrando os joelhos.
Linguísticas e cognitivas	Fala de si próprio e para os bonecos; Compreende e afasta-se do perigo; Repete parte de canções ou então junta-se a elas; Percebe o conceito de um; Separa as coisas com o propósito de aprender; Agrupa coisas pela cor, forma e tamanho; Usa frases curtas para transmitir ideias simples; Separa e junta coisas de propósito; Entende o sentido de dentro, fora e debaixo; Sabe que durante o dia se sucedem diferentes atividades a diferentes horas; Expressa verbalmente sentimentos, desejos e problemas; Lembra-se de objetos ausentes durante um curto espaço de tempo e nomeia-os; Identifica os objetos pelo uso que têm; Está a desenvolver uma imaginação muito intensa; Começa a usar pronomes; Pergunta constantemente o nome das coisas; Usa as palavras no plural.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Autoconceito

Encontra uma zona própria para brincar;
Gosta de ajudar os pais em casa;
Veste o casaco e calça os sapatos (não é capaz de atar os atacadores ou abotoar os botões);
Come sozinho usando garfo, colher e copo;
Valoriza os colegas de brincadeiras e os amigos;
Localiza e nomeia partes do corpo;
Canta parte de uma canção;
Lava os dentes;
Faz puzzles;
Gosta de falar ao telefone;
Gosta de ir passear com um adulto;
Diz o seu nome quando lho perguntam;
Refere-se a si próprio pelo nome;
Obtém algo para beber sozinho;
Mostra orgulho nas roupas;
Começa a fazer de conta; Gosta de dizer a quem pertence os vários objetos.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

2.2. Caracterização e organização do grupo de crianças

As crianças encontram-se divididas em dois grupos. Sempre que as educadoras o desejarem, poderão juntar os grupos para que haja interação criança – criança e adulto - criança; ou com o intuito de promover a partilha de determinadas atividades. Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo.

O grupo da Educadora Rita Crespo é composto por 16 crianças inicialmente com idades compreendidas entre os 22 e os 27 meses, sendo 6 meninos e 10 meninas. O grupo da Educadora Sónia Santos é constituído por 16 crianças com idades compreendidas inicialmente entre os 23 e os 32 meses, sendo 8 meninos e 8 meninas. Na totalidade estes grupos possuem 29 crianças que transitaram da sala dos sorrisos e 3 que frequentam pela primeira vez a nossa creche. Neste sentido todas se encontram num processo de adaptação relativamente à sala, ao grupo de crianças, aos adultos e às rotinas.

No quadro n.º2 e n.º3 apresentamos os grupos de crianças, organizados segundo a sua data de nascimento:

Quadro n.º 2 – Grupo de Crianças da Sala da Educadora Rita Crespo

N.º	Nome	Data de nascimento
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

12

13

14

15

16

Quadro n.º 3 – Grupo de Crianças da Sala da Educadora Sónia Santos

Nº	Nome	Data de nascimento
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

2.3. Caracterização e organização do espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

A sala que acolhe o grupo de crianças é ampla, com bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio, de material impermeável, com boas características de isolamento térmico, que permite uma fácil lavagem. Também dispõe de um ar – condicionado, afixado no teto, tornando o ambiente mais quente e acolhedor no Inverno ou mais fresco no Verão.

A sala possui uma porta de correr que dá acesso a um pequeno hall de entrada à sala, como à casa de banho. Posteriormente nesse hall existe uma porta de vidro de acesso ao corredor da valência e às restantes salas e outra de acesso à casa de banho. Esta por sua vez é interna à sala, com dois lavatórios, três sanitas, um fraldário e um polibã.

Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e um pequeno sofá de esponja.

Nesta sala podemos ainda encontrar determinadas espaços, ou seja, áreas, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

2.4. Caracterização e Organização do Tempo

Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de transmitir algo. Determinadas aprendizagens podem ser adquiridas através das rotinas.

Com crianças pequenas as rotinas exercem um papel importante no seu desenvolvimento, ou seja, confere-lhes segurança, fazendo-as sentir comodamente. Uma vez que sabem fazer essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem o que fazer.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. É de referir que a rotina também funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável supor processos rígidos.

Apresentamos de seguida no *Quadro n.º 4* a rotina da sala dos Sorrisos.

Quadro n.º 4 – Rotina diária dos grupos

Horas	Momentos	Local
07h30m – 08h30m	Abertura da Instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares e educadoras podendo fazer brincadeiras livres.	Sala dos Abraços
08h30 - 09h	Reforço do Pequeno-almoço	
09h	Higiene	
09h30m – 10h	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h— 11h30m	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Elaboração de atividades plásticas, motoras, musicais, etc. Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	
11h30m-12h	Higiene/Preparação para o almoço	
12h- 12h30m	Almoço	Refeitório
12h30m	Higiene	Sala dos Abraços
13h— 15h30m	Sesta	
15h30— 16h	Higiene/Preparação para o lanche	Refeitório
16h	Lanche	
16h30m	Higiene	Sala dos Abraços
16h30m — 17h	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou Atividades Livres	
18h	Reforço do lanche da Tarde	
18h30m	Higiene	
18h30-19h15m	Atividades livres	

Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

3. Implementação do projeto

3.1 Plano de atividades sociopedagógicas

Setembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Adaptação	- Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo.	1 - Cantar canções infantis; Contar pequenas histórias; Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças; Realizar jogos simples de grupo; Cantar o bom dia e explicar antecipadamente cada momento da rotina; Elaboração do mapa dos aniversários, de presenças e de decoração para a sala.	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
Outubro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Outono 3 - Dia do Animal (4 de outubro) 4 - Dia da Alimentação (16 de outubro) 5 - Dia do Bolinho (1 novembro)	- Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos); - Fomentar a curiosidade em explorar o que o mundo que o rodeia; - Conhecer e identificar alguns animais e as suas características; - Relembrar canções de animais - Explorar as características de alguns frutos da época;	1 - <i>Vamos sentir o Outono</i> – apanhar e/ou explorar as folhas secas; as cores do Outono; 2 – Momento musical entre crianças e adultos; 3 – <i>O jogo de dado – Os animais</i> ; 4 - Prova de frutos; 5 – Visualização de imagens; 6 - Confeção de bolinhos e elaboração de sacas para os mesmos; Ida ao bolinho.	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; - Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

	- Conhecer os transportes que utilizam nas vindimas (tractor e camião/carrinha, jipe...)		
--	--	--	--

Novembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Dia de São Martinho (11 de novembro)	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;	1 - Contar a Lenda de São Martinho e a história da Maria Castanha; Elaboração de uma Maria Castanha; celebração do Dia de São Martinho; canções sobre o tema;	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
2 - Dia do Pijama (20 de novembro)	- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade;	2 - Celebração do Dia do Pijama e história e atividades plásticas sobre a temática;	▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);
3- Continuação da exploração do Outono.	- Fomentar o sentimento de união e de partilha;	3- Histórias, lengalengas e canções sobre a temática.	▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
4 – Transportes terrestres	- Características da estação – O Outono;	- Visualização de imagens e pequenos filmes sobre os transportes terrestres;	▪ Registos fotográficos;
	- Características dos transportes terrestres;	- Registo das características dos transportes.	▪ Grelhas de observação/Avaliação;
			▪ Informação diária aos Pais;
			Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Dezembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - O Natal (25 de dezembro)	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;	1 - Elaborar decoração para a sala e para a creche; Elaboração de uma prenda para levar para casa; Músicas e histórias sobre a temática; confeção de biscoitos natalícios;	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
2 - Dia de Reis (6 de janeiro)	- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade;		▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador);
	- Fomentar o sentimento de união e de partilha;		▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
			▪ Registos fotográficos;

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

	- Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos);		▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
--	---	--	--

Janeiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - <i>Dia de Reis (6 de janeiro)</i> 2 - <i>Chegou o Inverno (21 de dezembro)</i> 3 –	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; -Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos);	1 - Músicas e canções sobre a temática; elaboração de coroas de reis; História dos Reis Magos; 2 - Músicas e canções sobre a temática; <i>O que vestimos no Inverno; As cores do Inverno;</i>	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – <i>Transportes aéreos</i> 2 – <i>Viva o Carnaval</i>	- Explorar as características (sons, cores, tamanho,...); - Reforçar as relações de amizade e afeto; - Fortalecer o sentimento de partilha;	1 – Pinturas alusivas aos transportes. 2 – Desfile de Carnaval na instituição; 3 - Decoração do espaço;	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos;

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

	- Vivenciar a época festiva na Comunidade. - Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas; - Identificar/conhecer diferentes sentimentos e emoções;		▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)
--	---	--	--

Março			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – Dia do Pai (19 de março) 2- A Primavera	- Valorizar a importância da figura paternal; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; - Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos);	1 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a importância do Pai para a criança; Realização da prenda e postal para o pai. 2 - Músicas e canções sobre a temática; <i>O que vestimos na Primavera; As cores da Primavera;</i>	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Abril			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – A Páscoa	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera; - Identificar personagens de uma história; - Valorizar a importância da figura maternal; - Enunciar e identificar pessoas do seu	1 – Elaboração de um foliar; prenda para a família; 2 - Histórias e canções sobre a temática;	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

2 – Dia da Mãe	quotidiano; -Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;	Conversa em grupo sobre a importância da Mãe para a criança; Realização da prenda e postal para a mãe;	- Registos fotográficos; - Grelhas de observação/Avaliação; - Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).
----------------	--	--	--

Maio			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1- Transportes aquáticos 2- Dia Mundial da Família (15 de maio) 3 - Dia da Criança (1 de junho)	- Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família e amigos; - Demonstrar afetos perante os outros; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Valorizar a criança como ser único e especial; - Explorar as características (sons, cores, tamanho,...);	1 - Histórias alusivas ao tema; elaboração de uma árvore da família; 2 – Elaboração de um painel sobre os direitos das crianças; elaboração de uma prenda para celebrar este dia. 3 – Realização de jogos de associação, encaixe e sombras.	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos; - Grelhas de observação/Avaliação; - Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).

Junho			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – O Verão 2 – Os santos populares e as Marchas	-Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união	1 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão.	- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); - Registos escritos (efetuados pelo Educador); - Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); - Registos fotográficos;

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

	e de partilha;	2 – Elaboração de um manjerico; histórias e canções sobre a temática.	▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).
--	----------------	---	---

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

3.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgarem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

3.3 Recursos existentes

Recursos humanos

Função	Sala 1	Sala 2
Auxiliares	Célia Dias e Mónica Gonçalves	Natália Faria e Sónia Antunes
Educadoras	Rita Crespo	Sónia Santos

É importante referir que as auxiliares não estão fixas nas salas indicadas, sempre que for necessário, de forma a estabelecer o contacto com todas as crianças, são efectuadas transições espontâneas das mesmas.

Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

Recursos físicos

- Salas de atividades;
- Casas de banho;
- Sala de acolhimento;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque Infantil (exterior).

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

3.4. Formas de avaliação previstas

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai ao encontro do desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: 36). Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas utilizaremos as seguintes formas:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Avaliação escrita mensal (Boletim informativo);
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento.

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

Bibliografia

Bibliografia/webgrafia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
- CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância, nº 91, pp.5-7*; Lisboa: APEI;
- FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos, Coleção Mais, nº5*; LISBOA: BOLA DE NEVE;
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica, Coleção CIDInE*, Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação. Investigação e Práticas, *Revista do GEDEI*, nº1, pp.85-106. Porto: Porto Editora;
- POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didático 1-2 anos; Coleção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;

Outro documento de apoio

- Manual de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, *Manual Processos-chave – Creche*.

Elaborado por: _____

Verificado por: _____ Data: ____/____/____
(Dr.ª Fátima Duarte)

Aprovado por: _____ Data: ____/____/____
(Nuno Clemente)

Rev.01, 05/05/2018

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e. Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.